

GESTÃO

INTERAÇÃO ENTRE PARES É ESTÍMULO PARA APRENDIZAGEM

1

» Pesquisas apontam que monitoria de estudantes tem impacto positivo

2

» Ganhos também são socioemocionais e de vínculo com a escola

3

» Prática não deve ser confundida com ações pontuais de reforço escolar

A recuperação da aprendizagem, após dois anos da pandemia de Covid-19, desafia gestores em todo o país. Enquanto as redes de ensino se esforçam para reduzir danos e tentar voltar à normalidade, uma questão permanece: como apoiar mais os alunos? Uma iniciativa que já rendeu resultados positivos no Brasil e no exterior é a tutoria, mentoria ou monitoria de estudantes.

Em linhas gerais, esse tipo de programa oferece apoio individualizado na escola, com ganhos tanto de aprendizagem quanto emocionais. O tutor/mentor/monitor pode ser um professor, um universitário, um aluno de séries mais avançadas ou mesmo um colega de sala com quem cada estudante deverá manter contato periódico durante o ano letivo.

Em 2021, um [artigo](#) publicado na revista científica da Associação Americana de Pesquisa Educacional (Aera, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, con-

RECOMENDAÇÕES PARA PROGRAMAS DE TUTORIA



1 - Ser uma atividade escolar direcionada a todos os alunos da escola.

Se isso não for possível, devem ser contemplados todos os alunos de determinada série/ano.



2 - Fazer parte do horário de aulas e atividades escolares.

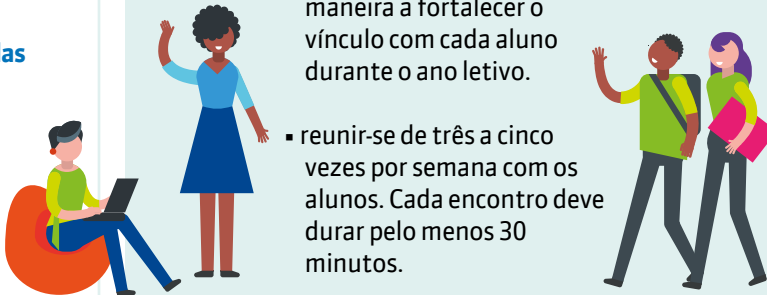


3 - Considerar a tutoria uma atividade individualizada.



Os tutores/mentores devem:

- passar por formação prévia e continuada.
- ser sempre os mesmos, de maneira a fortalecer o vínculo com cada aluno durante o ano letivo.
- reunir-se de três a cinco vezes por semana com os alunos. Cada encontro deve durar pelo menos 30 minutos.



Fonte: Artigo "A Blueprint for Scaling Tutoring and Mentoring Across Public Schools", de Matthew Kraft e Grace Falken, AERA Open, edição de janeiro-dezembro de 2021

cluiu que a tutoria era uma das ações mais eficazes para melhoria da aprendizagem, num contexto em que sistemas educacionais do mundo todo buscam estratégias para recuperar as defasagens com a pandemia.

Assinado pelos pesquisadores Matthew Kraft e Grace Falken, o artigo revisou uma série de estudos e pesquisas sobre o tema. Como os próprios autores alertam, programas de tutoria não devem ser tratados como balas de prata. Também é preciso considerar que há várias formas de organizar essas ações, e seus impactos são distintos. Tutoria individualizada de professores aos alunos, por exemplo, tendem a ter maior impacto, mas necessitam também maior investimento. O apoio entre alunos – individualizado ou em pequenos grupos – também demonstrou efeitos positivos, ainda que em menor escala, mas de forma mais acessível considerando o investimento.

Ao revisar estudos acadêmicos, o artigo destaca que os alunos se beneficiam em pelo menos duas frentes. Primeiro, do ponto de vista da aprendizagem propriamente dita, passam a ter alguém para ajudá-los a organizar a vida escolar, a tirar dúvidas, a corrigir erros e a dar explicações adicionais. Em segundo lugar, o apoio de um tutor fortalece o vínculo com a escola, proporcionando bem-estar psicológico e motivando os alunos a estudar mais. “Relações positivas e atenciosas com adultos ou colegas mais velhos podem ajudar o desenvolvimento socioemocional dos alunos, aumentar a sua ligação com a escola”, resumiram os autores.

No caso da tutoria entre pares, um outro achado importante do estudo publicado na revista da Aera são as diversas evidências de que esses programas produzem ganhos acadêmicos inclusive para os tutores. Assim, estudantes mais velhos que cumpriram o papel de tutores de colegas mais jovens também melhoraram a sua performance.



“Relações positivas e atenciosas com adultos ou colegas mais velhos podem ajudar o desenvolvimento socioemocional dos alunos, aumentar a sua ligação com a escola”

Matthew Kraft e Grace Falken

Outro importante alerta do estudo é que programas de tutoria não devem ser confundidos com ações emergenciais de reforço escolar. Para que sejam efetivos, eles precisam ser bem organizados, fazerem parte da cultura escolar de forma permanente, preverem ações de apoio e formação aos mentores e garantir tempo para que essas ações aconteçam no horário da escola.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A ideia de que os estudantes sejam sujeitos ativos da própria aprendizagem tem norteado ações da rede estadual cearense. Depois que as aulas presenciais foram suspensas em função da pandemia, em 2020, a rede cearense lançou um projeto de busca ativa em que os alunos procuravam colegas que não estivessem participando das atividades remotas. A mobilização serviu de embrião para uma nova iniciativa em que estudantes do Ensino Médio, reunidos em grupos, pudessem desenvolver projetos escolares e comunitários.

Lançado em agosto de 2021, os chamados Grupos Cooperativos de Apoio à Escola já receberam a adesão de 2,5 mil alunos em 207 escolas do Ceará. Eles se reúnem três horas por semana e desenvolvem atividades variadas: desde a revisão dos conteúdos de aula (grupos de estudo) até a realização de atividades culturais ou esportivas, de apoio emocional, de coleta seletiva de lixo e de plantio de hortas, entre outras. Durante a pandemia, houve grupos que se dedicaram à arrecadação e distribuição de alimentos para famílias de baixa renda.

O professor de história Adauto Santiago, técnico da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil da Secretaria da Educação do Ceará, participa do projeto. Segundo ele, a iniciativa é inspirada na metodologia de aprendizagem cooperativa adotada na Escola Estadual de Educação Profissional Alan Pinho Tabosa, no município de Pentecostes (CE) – onde Santiago já lecionou.

“O que se quer é que os alunos aprendam juntos, que consigam ensinar uns aos outros”, diz Santiago. “O professor, assim, se torna um facilitador.”

METODOLOGIAS INOVADORAS

Na escola Cipriano Vieira de Sá, situada em Pajeú do Piauí (PI), uma ação com estudantes e monitores escolhidos com a ajuda dos professores e dos próprios estudantes ajudou a reverter os altos índices de reprovação nos dois primeiros anos do Ensino Médio.

Para atuarem como monitores, os estudantes passaram por uma formação, em que foram abordadas a organização de projetos didáticos e metodologias de ensino. Segundo relato da gestora da escola, Elizete Martins de Miranda Cabedo (gestora) e do coordenador pedagógico, Alexandre Rodrigues de Moura, as proposições dos alunos elaboradas a partir disso foram “surpreendentes” e serviram inclusive como referência para os professores. Dentre as atividades, citam, por exemplo, a “Batalha naval com o Plano cartesiano”, Mapa do tesouro com função quadrática” e o “Tabuleiro de equações”.

“Os resultados foram bem-sucedidos. Houve um engajamento expressivo dos estudantes monitores com o projeto, que progressivamente conquis-



**Cartaz
produzido por
estudantes
durante evento
Diálogos Sobre
Gestão Escolar
(2017)**



**“O que se quer é que os
alunos aprendam juntos,
que consigam ensinar
uns aos outros. [...] O
professor, assim, se torna um
facilitador.”**

Adauto Santiago, técnico da Coordenadoria de Protagonismo Estudantil da Secretaria da Educação do Ceará

tou o envolvimento de toda a escola. Os estudantes tiveram uma participação ativa, demonstrando motivação e alegria com o próprio desenvolvimento”, concluem.

O [relato completo](#) pode ser lido no Banco de Soluções do Instituto Unibanco.

GRUPOS HETEROGÊNEOS

Uma outra experiência exitosa com a monitoria entre estudantes vem da rede estadual do Espírito Santo. Na E. E. F. M. Águia Branca, localizada no município de Águia Branca, os estudantes se queixavam de que as atividades em grupo eram feitas sempre com os mesmos grupos, cujos integrantes se juntavam por afinidade. Os professores, por sua vez, relatavam que havia um grupo de estudantes que se envolviam pouco nessas tarefas.

A solução proposta pela equipe gestora e pelos professores da área de Linguagens e Códigos foi a organização de grupos de estudo heterogêneos, baseados no nível de aprendizagem de cada integrante. O resultado foi uma melhora significativa nos resultados de aprendizagem.

Os estudantes também aprovaram a medida e solicitaram que a metodologia fosse replicada em todas as disciplinas. “Também favoreceu o entrosamento entre eles, que até então não interagiam e o envolvimento de todos nas tarefas elevou sua autoestima, promoveu a troca de conhecimentos e resultou numa melhoria dos resultados de aprendizagem”, destacam em depoimento o gestor Vinicius Corteletti Rocha, o coordenador pedagógico Alcy Francisco Braz de Araújo e as professoras Angela Cuerci Fedeszen Calenzani, Edinéa Bergamaschi Pilon, Josinete do Nascimento Helmer Gobbi.

[Clique aqui](#) para ler o depoimento completo no Banco de Soluções do Instituto Unibanco.



PARA SABER MAIS

- **A Blueprint for Scaling Tutoring and Mentoring Across Public Schools**”, de Matthew Kraft e Grace Falken, AERA Open, ed. jan-dez 2021, Vol. 7: bit.ly/artigoAERA

Aprendizagem em Foco é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: instituto.unibanco@institutounibanco.org.br

Para ler as edições anteriores, acesse: bit.ly/aprendizagem-foco

Produção editorial: Redação Demétrio Weber; Edição Antônio Góis e Fabiana Hiromi;
Projeto gráfico e diagramação Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki

